

MEIOS DE VIDA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: QUANDO A PAISAGEM DIVERSIFICA, O PRATO FICA COLORIDO

Regina Rodrigues de Oliveira
Maria Izabel Vieira Botelho
Irene Maria Cardoso
Luciana Ferreira Rocha Sant'Ana
Rennan Lanna Martins Mafra

1. INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável- SANS tornou-se um tema importante nos debates sobre saúde desde a década de 1990 e, passou a se destacar nas políticas públicas, a partir de 2003. No entanto, a saúde dos brasileiros continuou em risco e, de modo geral, está cada vez mais comprometida, inclusive pelo consumo de alimentos de baixo valor nutricional e com elevada contaminação química (POUBEL, 2006; RIGOTTO, 2011). Diante disso, este estudo constituiu-se de uma análise dos *Meios de Vida* e das alterações no consumo alimentar promovidos pela Agroecologia em dois municípios da Zona da Mata mineira, quais sejam: Acaiaca e Divino. Buscou-se, para tanto, efetuar esta análise em uma abordagem transdisciplinar, avaliando os aspectos biológicos e da saúde, culturais, ambientais e econômicos.

Esta pesquisa justificou-se, pela compreensão de que a alimentação adequada é direito fundamental do ser humano e pela constatação de que, uma parcela significativa da população brasileira continua em situação de vulnerabilidade alimentar. Ao mesmo tempo, verifica-se que as práticas agroecológicas na Zona da Mata mineira têm possibilitado alternativas importantes para a segurança alimentar, conforme observado nos relatórios dos intercâmbios promovidos pelo CTA-ZM. Constata-se também, que determinadas unidades familiares de pequena extensão têm conseguido plantar, consumir e comercializar com soberania, utilizando práticas agrícolas diferenciadas e mais sustentáveis, buscando valorizar o conhecimento dos agricultores e suas práticas culturais (GAZOLLA, 2004; GOMES, 2005).

Frente ao problema alimentar enfrentado pela população, principalmente a população rural, esta pesquisa teve como objetivo conhecer as atuais práticas alimentares dos agricultores em transição agroecológica dos municípios de Acaiaca e Divino-MG, visando a identificar se a agroecologia provocou mudanças na alimentação, como isso aconteceu e se houve impactos na Soberania e na SANS.

A partir dessa primeira identificação, objetivou-se compreender as relações dessas mudanças com os *Meios de Vida* desses agricultores e os redesenhos da paisagem ocorridos. Nesse panorama, discutiu-se, especificamente: i) a relação entre o consumo de alimentos pelas famílias e a paisagem rural; ii) os motivos da exclusão de alimentos tradicionais no meio rural e quais alimentos foram introduzidos em sua substituição; iii) a ocorrência da reintrodução de alimentos tradicionais em função das práticas agroecológicas e; iv) de que forma as receitas tradicionais locais puderam contribuir para a soberania e segurança alimentar e nutricional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa ora apresentada, desenvolveu-se a partir de métodos qualitativos fazendo uma análise comparativa entre agricultores/as em transição agroecológica, residentes dos municípios de Acaiaca e Divino, inseridos nas ações extensionistas do CTA-ZM, em parceria com as organizações dos/as agricultores/as. A opção pela comparação deve-se ao fato de que as pesquisas comparativas possibilitam descrever os fatos e suas reações, identificando relações entre variáveis (GONZALES, 2008).

Por se tratar de um estudo transversal, os dados apresentados nesta pesquisa, fornecem uma indicação da dinâmica que ocorre nos dois municípios, e não a dinâmica completa do processo (KOSIK, 1995).

Para a escolha dos municípios considerou-se os seguintes critérios: 1) presença de agricultores em transição agroecológica, 2) participação das mulheres no Programa de Formação em Gênero e Agroecologia, e, 3) Realização dos *Intercâmbios Agroecológicos* no município.

Como parte da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico, em busca de dados secundários que ajudassem a entender o universo estudado. Durante a etapa de pesquisa bibliográfica analisou-se diversos impressos produzidos pelo CTA-ZM. Tais como: os relatórios dos Intercâmbios Agroecológicos e os informativos “Nossa Roça” e o “Nossa Pesquisa na Roça” que foram importantes para o delineamento da pesquisa bem como a construção do roteiro da entrevista. Para a análise desses impressos e relatórios elegeu-se os anos de 2010 e 2011, por apresentarem um maior número de relatórios. Além de apresentar subsídios capazes de ampliar o conhecimento sobre as famílias em estudo, o material possibilitou comparar os dados relativos à produção e ao consumo de alimentos com o observado nas propriedades.

2.1. Instrumentos para a pesquisa de campo

Para a realização desta pesquisa utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa que teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a observação participante e caminhadas pelas propriedades.

2.1.1. Entrevistas

As entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro semiestruturado, o qual permitiu, por meio de uma conversa informal, captar as representações e significados que os agricultores atribuíam à questão alimentar, à Agroecologia e à paisagem local.

Com as entrevistas e a observação participante coletou-se informações que permitiram identificar:

1. Alimentos anteriormente consumidos, suas origens, modos de cultivo, armazenamento e preparo;
2. Alimentos que os substituíram e seus modos de preparo;
3. A relação entre formas de produção, alteração na paisagem e consumo de alimentos;

4. Alimentos comercializados e sua contribuição no orçamento familiar;
5. Quantidade de alimentos produzidos e consumidos na propriedade e seu impacto no orçamento familiar;
6. Alimentos comprados e sua repercussão nos gastos familiares com alimentação;
7. A percepção das famílias sobre Agroecologia, soberania e segurança alimentar e nutricional;
8. As alterações na produção de alimentos decorrentes da comercialização para o Programa Nacional de Alimentação Escolar;
9. Receitas de preparações alimentícias antigas ou novas importantes para as famílias;
10. Alimentos trocados entre vizinhos.

Em Acaiaca, a amostra compreendeu 06 (seis) famílias em que, pelo menos, uma mulher havia participado do Programa de Formação em Gênero e Agroecologia. Essa opção, justifica-se pelo fato das mesmas trabalharem com o calendário agroecológico que seria um dos objetos da pesquisa.

Em Divino, 06 (doze) famílias compuseram a amostra, das quais em seis, pelo menos uma mulher havia participado do Programa de Formação em Gênero e Agroecologia. As outras seis famílias, foram selecionadas considerando a participação nos Intercâmbios Agroecológicos

Para a preservação das identidades dos entrevistados, os seus nomes foram substituídos por outros que apresentavam algum significado aos nomes originais. No entanto, as idades e a comunidade foram mantidas.

Contribuíram como participantes desta pesquisa um total de 44 pessoas, das quais 25 eram mulheres (quatro jovens¹) e 19 homens (sete jovens).

2.1.2. Caminhadas pela propriedade

As caminhadas, aconteceram sempre na companhia de um dos membro das famílias, preferencialmente do(a) participante principal desta pes-

¹ Foram considerados jovens os entrevistados entre 18 e 29 anos.

quisa. Com as caminhadas, procurou-se, a partir de um olhar investigativo, observar as paisagens e identificar as possibilidades alimentares dos agroecossistemas e verificar em que medida a Agroecologia contribuiu para o desenho, atual, destes sistemas agroalimentares.

Durante as caminhadas pelas propriedades, pôde-se fazer o registro fotográfico e anotações das principais características da região, tais como:

- descrição da paisagem (o que se viu e o que as famílias relataram);
- relação da produção de alimentos com tipo de relevo, solos, disponibilidade de água e mão de obra;
- as estratégias de *Meios de Vida* utilizadas pelos agricultores.

2.1.3. Observação Participante

Para a realização das entrevistas e caminhadas a pesquisadora hospedou-se nas casas das famílias que fizeram parte da pesquisa, o que foi fundamental para o trabalho, pois permitiu verificar in loco os alimentos consumidos, as formas de preparo e as estratégias para acessar esses alimentos.

Durante a permanência nas propriedades, pôde-se observar os hábitos, as práticas e as estratégias alimentares. Muitas vezes, identificou-se diferentes formas de consumo que não foram relatados, mas efetivamente realizados. Nesta etapa, pôde-se, ainda, observar as formas de preparação dos alimentos, a maneira de servir e consumir, os locais e a forma de armazenamento. A quantidade de alimentos estocados e a quantidade de alimentos consumidos, assim como a suas origens foi outro aspecto que mereceu a atenção da pesquisadora.

2.2. Receitas de Preparações Alimentícias

Muitas receitas de preparações alimentícias, antigas ou novas foram coletadas durante a pesquisa. Dezoito delas, tiveram suas composições nutricionais avaliadas a partir da utilização do software Diet Pró.

2.3. Resolução 196/96

Esta pesquisa seguiu as determinações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996), que dispõe sobre os aspectos ético-legais dos trabalhos de investigação científica, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa. Todos os agricultores colaboraram, de forma voluntária, e não houve recusa de participarem em nenhum

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados desta pesquisa refere-se à contribuição dos diversos espaços propiciados pelo movimento agroecológico na construção do conhecimento e valorização do conhecimento dos agricultores em busca da segurança alimentar e nutricional sustentável. Isso pode ser percebido, principalmente, a partir de meados de 2008, através da participação nos *Intercâmbios Agroecológicos* (financiados inicialmente pelo CNPq e MDA e depois pela FAPEMIG) resultado da articulação entre CTA-ZM em parceria com a UFV e as organizações dos trabalhadores rurais da região. Esta transição agroecológica, é, portanto, uma construção de articulação de diversos atores com diferentes níveis de apropriação. Um destes resultados pôde ser observado em um dos relatórios dos *Intercâmbios Agroecológicos* onde é possível perceber o nível de apropriação dos debates agroecológicos pelos agricultores. Para esses agricultores para ser agroecológico é necessário: 1) Envolvimento com as organizações (Sindicato, Associações, CTA-ZM); 2) Participação das famílias na construção do conhecimento durante os intercâmbios; 3) Respeito às questões de gênero e geração; 4) Preservação da água, do solo e da cultura local; 5) Não usar veneno; 6) Usar a diversidade com respeito; 7) Tratar o esgoto e ter cuidado com o lixo sólido; 8) Não usar e não consumir produtos transgênicos; 9) Respeitar os saberes diferentes; 10) Ter diversidade na propriedade: árvores, plantas, comida, fauna e flora. Nesta construção dos agricultores percebe-se a presença dos princípios da agroecologia dos indicadores de sustentabi-

lidade dos Meios e Vida e dos agroecossistemas conforme elucidados por CHAMBERS; CONWAY, 1992; SEVILLA GUZMÁN, 1997; SCOONES, 1998; CAPORAL; COSTABEBER, 2005; GLIESSMAN, 2008.

Em relação à SANS percebeu-se que os sistemas mais diversificados propiciaram maior autonomia alimentar às famílias. Resultado semelhante foi encontrado por SOUZA et al. (2010). No entanto, esses autores, compararam o cultivo de café em sistemas agroflorestais (SAFs) e a pleno sol e, observaram que além dos ganhos ambientais o resultado financeiro foi maior nos SAFs, devido à diversificação dos produtos comercializados (muitos deles alimentos) e por demandar menos insumos. Desta forma pode-se afirmar que as paisagens mais diversificadas propiciaram pratos mais variados, coloridos e nutritivos.

Quanto às receitas culinárias utilizadas percebeu-se que muitas receitas que haviam sido excluídas do consumo alimentar, muitas vezes por serem consideradas alimentos “sem valor”, voltaram aos pratos, e voltaram ressignificadas como alimentos saudáveis e ecológico.

No entanto para que os agricultores pudessem manejar seus (agro)ecossistemas seguindo os princípios agroecológicos a posse e título da terra foi lembrado como condição principia pela maioria dos agricultores.

No município de Divino parte dos entrevistados citaram o monocultivo do café como fator que impactou negativamente na produção de alimentos e consequentemente na SANS e soberania alimentar das famílias.

Observou-se ainda que na medida que os princípios agroecológicos eram apropriados pelos agricultores esses buscavam adquirir os alimentos em redes locais, fortalecendo assim as relações entre estes agricultores.

4. CONCLUSÕES

No que se refere à questão alimentar, percebeu-se que a Agroecologia, além de permitir a diversificação dos alimentos produzidos, possibilitou a ressignificação do que seria alimento e comida, e mediante esta ressignificação, alimentos como o lobrobo, a capiçova, o umbigo de bananeira, as broas (de arroz, de fubá com rapadura) os ensopados de

banana verde, voltaram para substituir alimentos menos nutritivos e de mais difícil acesso por serem necessariamente adquiridos externamente, como o macarrão, a batata inglesa, que embora consumidos, tornaram-se mais eventuais. E outros alimentos que eram consumidos no passado passam a integrar o prato com novas formas de preparo, como a salada de couve e as quitandas a base de abóbora. Percebeu-se, ainda, que ao refletirem sobre o que comer, a quantidade de frituras reduziu, dando lugar aos ensopados (comuns no passado), assados e saladas, que eram pouco consumidas anteriormente. Além dos alimentos que retornaram, outros foram introduzidos, como a cenoura, a beterraba e o brócolis.

Como o tema central desta pesquisa foi relacionar a produção de alimentos numa perspectiva agroecológica com os *Meios de Vida* e a paisagem, deve-se aqui, apresentar as considerações sobre como as mudanças ocorridas com a agroecologia impactaram os *Meios de Vida* destes agricultores e quais os redesenhos das paisagens? Nos dois municípios estudados, percebeu-se que a prática de novos manejos agrícolas, baseados em tecnologias mais sustentáveis, se deu em momentos diferentes e por motivos também diferenciados. Grande parte dos agricultores passou a ter a assessoria do CTA-ZM, em momentos de fragilização dos seus *Meios de Vida* provocada pela baixa produtividade agrícola, em consequência dos solos enfraquecidos em decorrência de manejos insustentáveis.

Nas dezoito famílias estudadas, nenhuma faz uso de agrotóxicos, e por uma opção política construída pela participação nos diversos espaços proporcionado pelo movimento agroecológico os participantes desta pesquisa sempre se referiram aos agrotóxicos como “veneno”.

Com a adoção dos manejos agroecológicos, a produção obtida não afetou apenas o consumo de alimentos, mas a própria identidade social, enquanto indivíduos e produtores de bens agrícolas e alimentos de forma sustentável, e que desta forma, estavam contribuindo para a saúde da família, dos consumidores e do ambiente em geral, o que gerou uma sensação de bem estar para as famílias.

A realidade empírica possibilitou, ainda, perceber que como resultado da reflexão sobre o que os agricultores consideram como saudável os ali-

mentos excessivamente açucarados vão sendo paulatinamente substituídos por outros alimentos, considerados como mais saudáveis. Entretanto, algumas contradições quanto ao consumo alimentar foram percebidas, principalmente nos momentos festivos onde o consumo de bebidas açucaradas como os refrigerantes são apreciadas e consumidas excessivamente.

Quanto às compras de bens alimentares, tanto em Acaiaca como em Divino, foi perceptível o quanto os agroecossistemas mais diversos garantem mais autonomia para as famílias reduzindo a necessidade de aquisição externa de bens alimentares. Na maioria dos casos, as compras de supermercados são realizadas uma vez por mês. Em Acaiaca, os agricultores têm utilizado mais as redes locais, quando comparado com o município de Divino. Estas redes são responsáveis pelo fornecimento de leite e derivados, carnes, fubá, café, e eventualmente alguma fruta, verdura ou legume. Além das compras, as trocas e as doações acontecem nos dois municípios e são importantes para incorporar mais diversidade à dieta.

Como consequência da grande demanda de alimentos para o PNAE, observou-se que muitos alimentos que antes eram apenas doados ou trocados, como o lobrobo, o urucum, passam a ser comercializados. E a tabela de preços do PNAE passa a ser a referência para todas as vendas das famílias mesmo para as vendas entre vizinhos.

Pela comparação entre os dois municípios, Acaiaca e Divino, percebeu-se que em Divino, a principal produção de renda é o café. Entretanto, outros produtos agrícolas também estão sendo comercializados, como: banana, mandioca, laranja, abacate, e que, quase sempre, são produzidos em consórcio com o café, consequência da diversificação da paisagem incentivada pelo CTA, nos manejos agroecológicos. Com isto, percebeu-se, outrossim, que os agricultores que iniciaram a transição agroecológica há mais tempo apresentaram uma maior diversificação de alimentos e o volume comercializado também foi maior. Ainda em Divino, após 2009, com a possibilidade de comercializar para o PNAE, parte dos agricultores aumentou a produção de hortas, o que tem possibilitado maior diversificação da renda e de bens alimentares. Pode-se concluir que a tradição de

cultivar café foi mantida, todavia com a introdução de bens alimentares como resultado da participação nos movimentos agroecológicos.

Em Acaiaca, a maioria dos agricultores produz para o autoconsumo. Apenas uma família estudada, vive exclusivamente da renda obtida da propriedade. Neste caso, observou-se uma grande diversidade de alimentos de origem vegetal e animal. Nas outras cinco famílias estudadas, a renda obtida com os produtos agrícolas se resumia aos alimentos comercializados para o PNAE e para as vendas nas redes locais.

A posse da terra, enquanto elemento constitutivo da autonomia e lugar para se viver, também foi percebida como condição importante para uma alimentação adequada e para ter saúde e qualidade de vida.

Com base neste estudo, pode-se afirmar que a Agroecologia tem grande potencial de contribuir para a redução da fome e da insegurança alimentar. E para que os manejos agrícolas mais sustentáveis sejam adotados tornam-se necessárias políticas públicas específicas para estes agricultores, disponibilizando, assim, assistência técnica e financiamento público.

Desta forma, pode-se concluir que a Agroecologia contribuiu para ressignificar estratégias já conhecidas de *Meios de Vida* e para adotar novas estratégias apropriadas aos novos *Meios de Vida*. Estas novas estratégias incluíram a diversificação das paisagens das unidades produtivas e, como resultado da diversificação da paisagem, a maior parte destes agricultores garantiu mais soberania e segurança alimentar e nutricional de forma sustentável. O que permite então afirmar que, a monocultura é, sem dúvida, um fator importante de insegurança alimentar. Inclusive a monocultura do café, principal componente das paisagens agrícolas do município de Divino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. In: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

- GAZOLLA, M. *Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável*. 3a Ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2008.
- GOMES, J. C. C. Epistemológicas da Agroecologia. IN *Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável*. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. (Ed. téc.) 1a Ed. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
- GONZALES, R. S. O Método Comparativo e a Ciência Política. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, Vol. 2, Nº 1, Janeiro-Junho, p. (2008).
- KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- POUBEL, R. O. *Hábitos Alimentares, Nutrição e Sustentabilidade: Agroflorestas sucessionais como estratégia na Agricultura Familiar*. 2006. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Ambiental) Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.agrofloresta.net/artigos/tese_rafael_poubel.pdf>. Acesso em: 21/09/2010.
- SEVILLA GUZMÁN, E. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In AL-MEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.). *Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.
- SOUZA, H. et al. 2010. *Selection of native trees for intercropping with coffee in the Atlantic Rainforest biome*. *Agroforestry systems*, 80:1-16.

Agência Financiadora da Pesquisa: Capes.

Banca: Maria Izabel Vieira Botelho, Irene Maria Cardoso e Rennan Lanna Martins Mafra.